

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 13 "Uma Lição para o Profeta"
Jonas 4

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Neste trimestre, estudamos treze lições consecutivas sobre o tema do profetismo em Israel e pudemos passear no século 8º. aC com a denúncia de Amós, Oséias, Obadias e Joel, estes últimos datados provavelmente um pouco mais adiante. Durante o caminho que percorreremos, percebemos que Deus fala, quando o povo sofre e clama. Ou melhor, Deus fala quando o povo busca a presença dEle com temor e também com fé. As mensagens proféticas que foram registradas em livros, servem para nos mostrar a misericórdia de Deus em advertir, perdoar e também quando deixa o povo errar para que ele mesmo aprenda enquanto sofre as conseqüências do seu próprio erro.

Estamos no capítulo 4 de Jonas, que nos conta sobre a ira de Jonas. Jonas ficou irado, resmungão, aborrecido com a reação do povo de Nínive à Palavra de Deus. Interessante este nosso Jonas. No início, argumenta com Deus sobre a possibilidade da conversão acontecer e, justamente porque não podia conviver com a idéia de enxergar os ninivitas como alcançados com a graça de Deus, foge para Tárzis mesmo às expensas do próprio bolso. O restante da história o ouvinte acompanhou nas últimas lições. Depois de passar por uma tempestade e ser acolhido por um grande peixe, Jonas, aparentemente convencido de que Deus estava com a razão, volta à terra e se dirige a Nínive.

Nós, que estamos apenas lendo a história de Jonas e tirando as conclusões a partir do que ali está escrito, deixamo-nos ficar

perplexos porque pensávamos que Jonas havia esgotado a resistência, porque a Nínive se dirigiu e, com clamor, apresentou a Palavra de Deus.

No entanto, o capítulo de hoje nos apresenta mais um problema sério: Jonas queria ser mais intransigente do que Deus. Encontramos o profeta muito zangado, aborrecido em extremo. E mais: nós nos deparamos com Jonas indo questionar a soberania de Deus. O texto bíblico nos ajuda a compreender a situação: “Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso, [ou seja, com a reação maciça de contrição registrada no capítulo 3] e enfureceu-se. Ele orou ao Senhor: “Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Tárzis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar mas depois te arrependes.”(Jn 4,1 e 2).

Que ousadia esta de Jonas! Será que somos diferentes dele? Será que aceitamos bem as pessoas a quem Deus alcança com a poderosa mão de misericórdia? Será que somos capazes de acolher aqueles que retornam em sacos, humilhados, genuflexos diante de Deus?

A história mal começou. Jonas ainda tem mais coisas a falar com Deus. Ele comparece com um pedido solene: “agora, Senhor, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver.” (Jn 4,3). Isto mesmo, Jonas não admitia dividir seu

mundo, o ar que respirava, os alimentos, o espaço, nada com aqueles que agora haviam ouvido a Palavra de Deus e a ela respeitado. Jonas sabia muito a respeito de Deus, era capaz até de entoar um hino a Deus, cantar uma oração como a que vimos no capítulo 2, mas ainda não havia-se permitido ser tocado por Ele.

Quando Deus nos quebranta, nos toca, nos perdoa, passamos a compreender a dor do outro, a luta que ele trava para vencer suas próprias limitações e viver na qualidade de resgatado, perdoado. Coitado de Jonas, queria morrer!. Por isso, precisou ser confrontado com uma pergunta contundente. De acordo com o nosso texto, “o Senhor lhe respondeu: ‘você tem alguma razão para esta fúria?’”(Jn 4,4). Muito difícil lidar com uma pergunta tão direta. É razoável esta tua ira? Jonas, pare e reflita: você já reparou que tempestade está fazendo por tão insignificante tema? Quantas e quantas vezes sentimos que Deus nos faz a mesma indagação. Como é importante quando nos apercebemos da obra que Deus realiza na vida de tantos, mesmo que pensem e ajam de forma diferente da nossa!!!!

O que aconteceu em seguida é repetição do processo que Deus já estava usando com Jonas e do qual o profeta ainda estava ignorante. Vamos pensar juntos: Deus queria que o povo de Nínive tivesse a chance de ouvir e aprender que estava errado quando praticava aquelas atrocidades. Para isto, mandou que Jonas fosse o seu porta-voz. Vamos aqui a justiça de Deus em ação. Jonas identificou a importância da mensagem e teve a percepção do que aconteceria, ou seja: aquele povo ouviria e levaria a sério a ameaça enviada por Deus. Com isto ele não podia concordar. O que estaria por detrás daquela atitude?

Será que Jonas exercia o ministério profético com altivez? Será que ele não admitia falar uma coisa que não acontecesse? Será que o seu orgulho gritava mais alto? Ele desejava ser mensageiro de calamidades que acontecessem e não que fossem evitadas em função do amor pelas pessoas envolvidas? Vale uma pergunta a mais: o que é mais importante no trabalho que fazemos?

Agora, diante ira de Jonas, Deus repete o processo de amor. Para ele haveria uma lição adicional. O calor estava insuportável, semelhante ao que enfrentamos no Rio de Janeiro em alguns meses do ano. Jonas construiu um abrigo e ficou observando a cidade para verificar o que acontecia com ela. Talvez ele achasse que Deus estivesse com pena dele e voltasse atrás no plano de perdoar aquele povo.

Deus, porém, repetia a aplicação da misericórdia. Ordenou que uma planta crescesse e protegesse o profeta do intenso sol. Jonas ficou tão contente!!! Como é gratificante receber ações de amor e carinho! Como faz bem! Até dormiu de tão aliviado. Como era de se esperar, Deus da mesma forma que permitiu que Jonas usufruísse a misericórdia, precisou fazer com que o profeta passasse pela ausência de misericórdia, ou seja, que ele enfrentasse o afastamento da bênção. Uma simples lagarta acabou com a planta e o calor ficou insuportável. A descrição bíblica diz: “ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas ao ponto de ele quase desmaiar. Com isso ele desejou morrer, e disse: ‘para mim seria melhor morrer do que viver’(Jn 4,8).

Jonas quer morrer porque a cidade se arrepende, Jonas quer morrer porque a planta não fornece mais sombra, Jonas nada mais é do que um profeta lutando consigo mesmo enquanto faz a obra de Deus. Quantas lições temos para nós, a partir da vida de Jonas!

Mais uma vez, Jonas vai ouvir a voz de Deus. Vamos acompanhar a cena: “Mas Deus disse a Jonas: você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta? Respondeu ele: sim, tenho! E estou tão furioso ao ponto de querer morrer.” Mas o Senhor lhe disse: você tem pena dessa planta; embora não a tenha podado e nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu. Contudo, Nínive tem mais de 120 mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?”(Jn 4, 10 e 11).

Queridos ouvintes, lidar com a profecia em Israel é uma tarefa emocionante. Sempre vamos encontrar denúncia mas também amor, perdão, diálogo. Amor descrito no diálogo de Deus com Jonas, amor que inclui toda a Humanidade. Amor que é o desafio que temos diante de nós.